

Historiadora diz que a falsidade vem da República Velha

Elisabeth Orsini

• Os intelectuais se dividem diante da crise no Senado. Enquanto o escritor Marco Luchesi acha que o momento atual é de fortalecimento da democracia, a historiadora Isabel Lustosa acha que a mentira é a marca da política desde a República Velha:

— As imagens do Senado me lembraram uma história de um dos presidentes da República Velha, Nilo Peçanha. Naquele tempo, corria uma piada, que foi incorporada ao folclore. Diziam que certa vez ele recebeu uma delegação de ingleses e levou-os para conhecer o interior fluminense. Mostrou aos visitantes um capinzal de capim barba-de-bode. Os ingleses perguntaram o que era. E Nilo respondeu: "São os arrozais de Pendotiba". O povo fez marchinhas ironizando os tais arrozais.

A historiadora acredita que a política ainda não mudou:

— O que conta são respostas vagas, ambíguas, jogos-de-palavra. Quem foi mestre dessas armações? Getúlio Vargas, que dizia sempre: "Não tenho amigos tão amigos que não possam a vir a ser inimigos, nem tão inimigos que não possam vir a ser amigos". Getúlio foi o rei da simulação. A imagem dele que a caricatura gravou foi a de um político que simulava atitudes e parcerias.

Nélida Piñon diz que a mentira vem da avidez do poder.

— Na mentira, o que está em pauta são os lances mais altos. Eles mentiram porque estava em jogo alguma coisa que, no juízo dos senadores, era maior: o poder.

O escritor Marco Luchesi diz que tem acompanhado a política com paixão.

— A gente vive um momento lindo. É claro que vale a pena dizer a verdade. E esta responsabilidade já não é mais algo subjetivo, é civil. Um país que arrancou do poder o príncipe dos mentirosos, Fernando Collor de Mello, pode mais facilmente eliminar os pequenos bufões da corte.

Segundo Luchesi, há uma coincidência entre a rua e o parlamento:

— Nós saímos, há tão pouco tempo, de práticas ditatoriais escusas, nas quais a mentira era o lugar comum, que o que ocorre agora é de entusiasmar. O mais chocante é ver a inteligência de alguns políticos ao desserviço do país e de sua própria inteligência. Lembro do inferno de Dante, na "Divina comédia". Lá, esses políticos já têm lugar garantido. ■